

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS EAD**

**RITA MARA PIRES MARTINS**

**METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS  
DE PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA  
SUGESTÃO DE APLICABILIDADE**

**Jaguarão  
2022**

**RITA MARA PIRES MARTINS**

**METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS  
DE PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA  
SUGESTÃO DE APLICABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Português EaD da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciatura em Letras.

Orientador: Camila Gonçalves dos Santos do Canto

**Jaguarão  
2022**

**Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).**

M379m Martins, Rita Mara Pires

Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais nas Aulas de  
Produção Escrita em Língua Portuguesa: Uma Sugestão de  
Aplicabilidade / Rita Mara Pires Martins.

59 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2022.

"Orientação: Camila Gonçalves dos Santos do Canto".

1. Produção textual. 2. Ensino da escrita. 3. Metodologias  
ativas. 4. Tecnologias Digitais. 5. Objeto educacional. I.  
Título.

**RITA MARA PIRES MARTINS**

**METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS AULAS  
DE PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA  
SUGESTÃO DE APLICABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras –  
Português EaD da Universidade Federal  
do Pampa, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Licenciatura em  
Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: dia, mês e ano.

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camila Gonçalves dos Santos do Canto  
Orientador  
(UNIPAMPA)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Camerini Corrêa Pérez  
(UNIPAMPA)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Aparecida Moser  
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **CAMILA GONCALVES DOS SANTOS DO CANTO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/03/2022, às 10:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLAUDIA CAMERINI CORREA PEREZ, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 10/03/2022, às 13:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE APARECIDA MOSER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/03/2022, às 08:30, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0749958** e o código CRC **35D4D907**.

---

Dedico este trabalho a todos que, assim  
com eu, gostam de escrever...

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a minha família, em especial aos meus netos que compreenderam que não podiam brincar com a avó, nem fazer barulho, em alguns momentos, que ela estava estudando. Que levem isso como um exemplo.

A Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camila Gonçalves dos Santos do Canto, minha querida orientadora, agradeço pelos ensinamentos, pela paciência, pela compreensão e pelo apoio neste momento final, que teria vários motivos para ficar difícil, mas ela sempre tornou tudo mais fácil e mais bonito.

Aos professores maravilhosos e especiais que este curso tem ou teve nestes anos de formação, agradeço a dedicação, a paciência e o carinho que sempre demonstraram, evidenciando a importância da troca entre professor e aluno.

A todos os colegas de curso pelo apoio, pelas palavras de carinho, lembrando das atividades e compromissos, provando que é possível formar grupos, estudar, trabalhar e revelar afeto, mesmo que estejamos à quilômetros de distância

“O que é escrito sem esforço em geral é lido sem prazer”.

Samuel Johnson



## RESUMO

Este trabalho tem o propósito de contribuir com a prática docente, a partir da elaboração e discussão de um produto educacional com foco no ensino da escrita em Língua Portuguesa, no contexto de Ensino Fundamental 6º e 7º anos, elaborado à luz das Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais procurando, assim, demonstrar que é possível utilizar os novos meios digitais como alternativas importantes para esta prática. O referencial teórico que sustenta a proposta está dividido em três eixos que se articulam: Produção escrita na sala de aula de Língua Portuguesa (ANTUNES, 2003; MOTTA-ROTH, 2005) Metodologias Ativas (BACICH; MORAN, 2018) e Tecnologias Digitais (PRENSKY, 2001; KENSKI, 2003). O produto educacional foi elaborado e discutido com base no Ciclo Recursivo de Leffa (2007) e no tripé teórico supracitado. A partir da análise e discussão do produto educacional foi possível verificar o potencial de utilização das Metodologias Ativas *Sala de Aula Invertida e Aprendizagem Baseada em Equipe*, potencializada pelas Tecnologias Digitais, no ensino da produção textual no contexto de ensino fundamental. Ademais, percebeu-se que as ferramentas Padlet e Canva são excelentes recursos para a produção de materiais multimodais e interativos. Concluímos, dessa forma, que o uso de Metodologias ativas aliadas as TDIC quando incorporadas na elaboração de materiais voltados para o ensino da produção textual podem vir a ampliar as oportunidades de desenvolver a competência de escrita criativa e autônoma do aluno.

Palavras-Chave: Ensino da escrita. Metodologias Ativas. Objeto Educacional. Produção textual. Tecnologias Digitais.

## **ABSTRACT**

This work aims to contribute to the teaching practice from the elaboration and discussion of an educational object focused on the teaching of writing in Portuguese, in the context of elementary education 6<sup>th</sup> and 7<sup>th</sup> grades, elaborated in the light of Active Methodologies and Digital Technologies, thus seeking to demonstrate that it is possible to use new digital media as important alternatives for this practice. The theoretical framework that supports the proposal is divided into three articulated axes: Written production in the Portuguese language classroom (ANTUNES, 2003; MOTTA-ROTH, 2005) Active Methodologies (BACICH; MORAN, 2018) and Digital Technologies (PRENSK, 2001; KENSKI, 2003). The educational product was elaborated and discussed based on Leffa's Recursive Cycle (2007) and the aforementioned theoretical tripod. From the analysis and discussion of the educational product, it was possible to verify the potential of using the Active Methodologies Inverted Classroom and Team-Based Learning, enhanced by Digital Technologies, in the teaching of textual production in the context of elementary education. In addition, it was noticed that the Padlet and Canva tools are excellent resources for the production of multimodal and interactive materials. We conclude, therefore, that the use of active methodologies allied to TDIC when incorporated in the preparation of materials aimed at teaching textual production can expand the opportunities to develop the student's creative and autonomous writing competence.

**Keywords:** Teaching writing. Active Methodologies. Educational Object. Text production. Digital Technologies.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeira aula .....	35
Figura 2 – Início do vídeo .....	36
Figura 3 – Apresentação das próximas atividades .....	36
Figura 4 – Segunda aula.....	37
Figura 5 – Início do vídeo da música.....	38
Figura 6- Terceira aula.....	39
Figura 7- Quarta aula - .....	39
Figura 8 – Questões sobre o texto .....	40
Figura 9 – Sexta aula - .....	41
Figura 10 – Mural do Padlet.....	43
Figura 11 – Sétima aula .....	43
Figura 12 – Canva .....	44

## LISTA DE QUADROS

Tabela 1 – Estratégias de Aprendizagem .....	22
Tabela 2 – Divisão da história do ensino das línguas .....	25
Tabela 3 - Divisão da Metodologia.....	27
Tabela 4- Ciclo Recursivo de Leffa.....	30
Tabela 5 – Critérios para a elaboração do produto educacional .....	31

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EaD – Educação à Distância

GBL- Game- based – learning

TBL- Team- based- learning

TCIs – Tecnologias da Comunicação e Informação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

TCTs – Temas contemporâneos Transversais

UAB – Universidade Aberta do Brasil.

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
1. REFERENCIAL TEÓRICO .....	17
1.1. A produção escrita na aula de Língua Portuguesa.....	17
1.1 . Metodologias Ativas .....	20
1.3. Tecnologias Digitais .....	23
2. METODOLOGIA .....	27
3. ESCRITA DO GÊNERO “CONTO POPULAR” .....	29
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL SOB O OLHAR DO TRIPÉ TEÓRICO .....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS .....	48
APÊNDICE .....	50

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute o uso das Metodologias Ativas e das Tecnologias Digitais nas aulas de produção escrita em Língua Portuguesa. O tema se justifica pela importância do ensino da língua materna como conhecimento fundamental e da necessidade de se apurar a escrita dos estudantes da educação básica. Segundo Antunes (2003), podemos constatar essa necessidade na falta de intervenção do aluno na construção de suas próprias hipóteses sobre a linguagem e a escrita. Bacich e Moran (2018) discutem a importância da participação do estudante para uma aprendizagem significativa, de forma que o discente se sinta ativo e autônomo na execução de atividades contextualizadas.

O interesse pelo tema surgiu a partir da experiência como professora substituta de Língua Portuguesa nas escolas públicas estaduais de Jaguarão associado a formação de Especialização em Informática para a Educação básica na Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS) através da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no sistema de Educação à Distância ((EaD). Além da experiência e da formação, são fatores motivadores o desejo de incorporar as tecnologias na sala de aula com a intenção de tornar a escrita nas aulas de Língua Portuguesa mais atrativas e significativas, proporcionando também, um apoio aos professores da área. Como afirma Demo (2008, p.134) “[...] temos que cuidar do professor, porque todas essas mudanças só entram bem na escola se entrarem pelo professor, ele é a figura fundamental.”

Com a instauração da pandemia do Coronavírus em 2020, o uso das tecnologias foi intensificado em muitas escolas como uma alternativa ao cancelamento das aulas presenciais. Este período pandêmico, que ainda estamos enfrentando, trouxe a prática do ensino remoto como solução da continuidade das aulas, mas revelou a grande dificuldade de professores e estudantes em conseguir trabalhar com alguns aplicativos. Outro desafio importante parece ser manter os estudantes estimulados com as propostas, o que já era uma dificuldade sentida nas aulas presenciais.

Mesmo antes desse momento, segundo estudiosos, o uso das Tecnologias de Comunicação e Informação (TCIs) já se fazia imprescindível na sala de aula. (VALENTE, 2003; LEFFA, 2006; MORAN, 2007). Com a chegada incursiva da

internet, surgiram várias e novas formas de convivência social e uma variedade de pesquisas e conhecimentos que são oferecidos pela web, aproximando os alunos de instrumentos como computadores, *notebooks*, *tablets*, *kindles*, entre outros. Dessa forma, a escola tem a atribuição de proporcionar aos alunos o encontro com essas novas tecnologias, apesar das dificuldades evidentes como a aceitação dos professores, que ainda tem receio, acreditando que podem ser substituídos por “máquinas”, além dos problemas técnicos e financeiros enfrentados tanto pelos alunos quanto pelas escolas da rede pública. Assim, essas novas formas de ensinar e aprender podem proporcionar a todos condições de acesso e manipulação dos recursos como internet, ensino remoto, as redes sociais, entre outros.

Levando isso em consideração, busca-se neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a elaboração e discussão de um produto educacional com foco no ensino da escrita em Língua Portuguesa, no contexto de ensino fundamental, elaborado à luz das Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais procurando, assim, demonstrar que é possível utilizar os novos meios digitais como alternativas importantes para esta prática. Os objetivos específicos são, portanto: 1) discutir, por meio de revisão bibliográfica, a escrita na sala de aula de língua portuguesa no âmbito escolar; 2) verificar, a partir da elaboração e discussão do produto, de que forma as Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais podem vir a potencializar as práticas de produção textual nas séries finais do ensino fundamental; 3) demonstrar, por meio de atividades no produto educacional, formas de implementação das Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas nas aulas de produção textual.

Assim, primeiramente abordaremos o referencial teórico que permeia a proposta deste TCC. Iniciaremos falando da produção escrita na aula de Língua Portuguesa e após discorreremos sobre as Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais nas práticas de ensino. Posteriormente, trataremos da metodologia de pesquisa e, após, discutiremos o produto educacional elaborado à luz das Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais, que direcionam o ensino da escrita, de modo aprazível e contextualizado, no contexto de ensino da escrita em nível fundamental.



## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1. A produção escrita na aula de Língua Portuguesa

Apesar dos esforços realizados para melhorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas, ainda são recorrentes algumas práticas que contribuem para que os estudantes não apreciem essas aulas. Isso ocorre porque, muitas vezes, o estudante não compreende o que lê e não consegue fazer a conexão das atividades que realiza na sala de aula com sua vida cotidiana. Segundo Antunes (2003), nas atividades de escrita ainda podemos constatar a falta de ingerência do aluno na formação de suas próprias teorias de representação gráficas da língua e a consideração da escrita como uma prática mecânica, periférica, artificial, sem planejamento e com atividades irrelevantes e sem contexto social. “ A escrita compreende etapas distintas e integradas de realização [...] as quais, por sua vez, implicam da parte de quem escreve uma série de decisões. ” (ANTUNES, 2003, p. 54).

Escrever, portanto, não é apenas pegar um lápis, uma caneta ou teclado digital e traçar códigos. Implica em conhecimento, motivação, mensagem e linguagem que faça sentido para quem escreve e para quem se destina a escrita. É papel da escola, e não apenas do professor de Língua Portuguesa, promover meios de superação destas dificuldades de escrita. Sabe-se que a leitura e o conhecimento dos diversos gêneros textuais disponíveis na sociedade, são, incontestavelmente, necessários nesse processo de produção escrita. A diversidade de gêneros nas práticas didáticas faz com que o aluno reconheça suas particularidades e se aproxime das situações originais e, portanto, esteja mais preparado para utilizá-los de modo competente quando estiver atuando fora da escola. Conforme define Motta-Roth (2005),

Nesses termos, um gênero textual é uma combinação entre elementos lingüísticos de diferentes naturezas – fonológicos, morfológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, oracionais, textuais, pragmáticos, discursivos e, talvez possamos dizer também, ideológicos – que se articulam na “linguagem usada em contextos recorrentes da experiência humana, [e] que são socialmente compartilhados. (MOTTA-ROTH, 2005, p. 181).

Além do gênero textual, a escolha do tema que será exposto durante a aula ou projeto, auxilia no envolvimento dos estudantes com as práticas didáticas selecionadas pelo professor.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), trazem áreas temáticas que visam conectar o estudante com situações vivenciadas em suas realidades, aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e estão divididos em seis macro áreas temáticas: Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Multiculturalismo, Cidadania e Civismo, Economia e Saúde que se subdividem em 15 temas, que serviram para o desenvolvimento da proposta do trabalho intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar que devem ser inseridos no contexto escolar conforme as indicações da BNCC e dos dispositivos legais da educação.

Todo esforço no sentido de melhorar o entendimento e o gosto pelas aulas de Língua Portuguesa exige uma revisão nos currículos e metodologias, além do comprometimento de todos os setores da educação: governo, escola, família e, principalmente, do professor, que deve assumir o seu papel de orientador dos seus alunos e, com a participação deles, deve elaborar novas práticas e mediar a geração de novos conhecimentos e novas competências que proporcionem a ampla formação.

Para que essas práticas ocorram na sala de aula é necessário que o professor esteja preparado e embase seu trabalho em uma “fundamentação teórica ampla, consistente e relevante.” (ANTUNES, 2003, p. 40).

A inclinação teórica que está de acordo com a ideia de participação do estudante na construção do seu conhecimento é aquela que possibilita uma valorização mais abrangente da linguagem e, assim, um trabalho pedagógico mais conceitual e mais interessante. Essa teoria tem o foco da língua enquanto atuação social, enquanto atividade e interação verbal entre dois ou mais. De acordo com Antunes, isso “nos leva a admitir que somente uma concepção interacionista da linguagem, altamente funcional e contextualizada, pode de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino da língua que seja , individual e socialmente, produtivo e relevante.” (ANTUNES, 2003, p. 41).

É na interação que a linguagem acontece, e tanto a fala quanto a escrita, embora com formas diferentes de registros e trocas, são procedimentos essenciais

para a comunicação, tão necessária para o convívio social. E ainda: “uma visão interacionista da escrita supõe, desse modo, encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos, para que aconteça a comunhão das ideias, das informações e das intenções pretendidas.” (ANTUNES, 2003, p. 45).

A escrita pode ser definida como a utilização de sinais ou símbolos para exprimir as ideias humanas, com exceção do sistema Braille. É uma codificação sistemática de sinais gráficos que permite registrar com grande precisão a linguagem falada por meio de sinais visuais regularmente dispostos. Devemos considerar que toda a escrita deve ser lida por alguém em algum momento e isso influencia nas decisões a serem tomadas durante essa atividade, que demanda alguns passos a serem seguidos e que caracterizam essa escrita. De acordo com Barbeiro e Pereira ( 2007, p.7 )

A escrita exige a capacidade de seleccionar e combinar as expressões linguísticas, organizando-as numa unidade de nível superior, para construir uma representação do conhecimento, correspondente aos conteúdos que se quer expressar. A escrita encontra no texto a forma mais relevante de representação do conhecimento. Escrever é, em grande parte das situações, escrever um texto.

Para que a prática da escrita aconteça completamente e os estudantes adquiram as competências necessárias para a elaboração do texto escrito, o ensino da língua portuguesa deve considerar o debate das diferenças entre a língua falada e a escrita, as etapas que compreendem esse processo e seu papel social para a evolução da sociedade. “E aí teremos, de fato, autores, pessoas que têm uma palavra a dizer e sabem como dizer. Dessa forma, e acima de tudo, a escola terá cumprido seu papel social de intervir mais positivamente na formação das pessoas para o pleno exercício de sua condição de cidadãs.” ( ANTUNES, 2003, p.66 ).

Esse debate deve acontecer da forma mais coletiva, usual e variada possível, pois é dessa forma que a linguagem tem ampla manifestação, e “de tal sorte que a linguagem é parte integral de uma atividade, a ponto de o gênero tornar-se um fenômeno estruturador da cultura.” (MOTTA-ROTH, 2005, p. 186). Uma alternativa que tem demonstrado o grande interesse dos estudantes, desde que bem utilizado, para auxiliar nas aulas de língua portuguesa é as Metodologias Ativas, abordadas a seguir, que são modelos de ensino que visam a desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral.

### 1.1 . Metodologias Ativas

A Teoria Sociointeracionista, desenvolvida pelo psicólogo Lev Semyonovitch Vygotsky, no começo do século XX, valoriza as atividades em grupo, a linguagem e o relacionamento interpessoal, partindo da presunção de que o desenvolvimento histórico acontece do social para o individual e o sujeito é aquele que forma o conhecimento através da interação com outras pessoas. Essa teoria, portanto, estará de acordo com a aula em que o professor decide ser um orientador e um mediador da aprendizagem. Definida a teoria a ser utilizada, o professor pode prosseguir escolhendo os diversos recursos que irá utilizar nas suas aulas. Segundo Bacich; Moran (2018), os processos de aprendizagem são múltiplos, contínuos, híbridos, formais e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. (BACICH; MORAN, 2018, p. 39)

Com as mudanças provocadas na sociedade pelo uso das tecnologias e o acesso à internet, facilitado pelos dispositivos móveis, muito tem se pronunciado o termo metodologias ativas, relacionando a essas um sentido tecnológico, o que não é verdadeiro. Nas metodologias ativas, as práticas pedagógicas são organizadas com a finalidade de fazer com que o estudante pertença ao seu processo de aprendizado, seja qual forem as maneiras escolhidas para alcançá-lo. Isso significa que essas metodologias podem contribuir com o desenvolvimento tanto da dimensão cognitiva quanto da socioemocional dos estudantes.

As metodologias ativas estabelecem alternativas pedagógicas que empregam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no estudante, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, pesquisa ou resolução de problemas. Essas metodologias divergem da abordagem pedagógica do ensino tradicional concentrado no professor que é quem conduz a informação aos estudantes, na transmissão de informação, da instrução bancária, como criticou Paulo Freire (1970). No entanto, a proposição de um ensino menos focado no professor não é nova. No início do século passado, Dewey elaborou e colocou em prática a educação fundamentada no processo ativo de busca do conhecimento pelo estudante, que deveria exercer sua liberdade. Para Dewey, a educação deveria desenvolver cidadãos competentes e criativos, aptos a gerenciar sua própria liberdade. Sua proposta era a de que a aprendizagem ocorresse pela ação, o

*learning by doing*, ou aprender fazendo, hands-on ( mãos em). (DEWEY, 1944). Essa ideia é confirmada por Bacich; Moran,

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. (BACICH, MORAN, 2018, p. 41)

Apesar de não serem novidade, o que está ficando compreensível é que as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) criaram novas capacidades de expressão e de comunicação, que podem apoiar a ampliação de novas maneiras de ensinar. Segundo Valente, alguns exemplos dessas novas oportunidades são: a capacidade de animar objetos na tela, a possibilidade de novos letramentos e a criação de contextos educacionais que começam a despontar e que vão além das paredes da sala de aula e dos muros da universidade. (VALENTE *apud* BACICH, MORAN, 2018, p.77)

A partir do esclarecimentos deste dois conceitos, metodologias ativas e TDICs, as direções possíveis para atuação dos professores e estudantes são muitas. Contudo, deve-se atentar ao sentido que interessa, que compreende a implantação de metodologias ativas e a formação de ambientes de aprendizagem que provoquem a construção de conhecimento. As metodologias ativas procuram produzir situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam fazer coisas, planejar e conceituar o que fazem e construir entendimento sobre os conteúdos envolvidos nas tarefas que realizam, bem como desenvolver a aptidão crítica, refletir sobre as práticas realizadas, prover e receber feedback, aprender a atuar mutuamente com colegas e professor, além de explorar atitudes e convicções pessoais. Elas têm sido implementadas por meio de diversas estratégias, como mostra o quadro:

Quadro 1 – Estratégias de aprendizagem  
( continua)

Quadro 1 – Estratégias de aprendizagem

Estratégias de aprendizagem	Descrição
- baseada em projetos (project-based learning – PBL)	- é uma pedagogia construtivista que tem como propósito promover aprendizado profundo através de um enfoque baseado em indagações para engajar os alunos com questões e conflitos que sejam ricos, reais e relevantes a suas vidas
- por meio de jogos (game-based learning – GBL)	- é uma metodologia que permite a criação e uso de <i>games</i> para finalidades didáticas, tendo como missão facilitar a aprendizagem.
- o método do caso ou discussão e solução de casos (teaching case)	- é uma metodologia de ensino que usa casos reais de organizações ou situações de negócio que propõe o desenvolvimento de habilidades gerenciais à medida que os participantes buscam solucionar um problema.
- em equipe (team-based learning – TBL)	- é uma metodologia ativa com abordagem colaborativa, que se utiliza de uma estratégia de ensino focada no estudante, promovendo a autonomia e proatividade.
- sala de aula invertida.	- o aluno estuda previamente, em atividades on-line e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas. O professor trabalha as dificuldades dos alunos, em vez de fazer apresentações sobre o conteúdo da disciplina

( Conclusão)

Fonte: Adaptado de Bacich; Moran (2018); Wikipédia; Cietenped.ufscar. ( 2022).

Cada uma dessas estratégias merece ser pesquisada, pois já são encontrados vários exemplos de práticas, nos diversos níveis e disciplinas, da educação básica ao ensino superior, que comprovam a eficácia das metodologias ativas auxiliadas pelas TDICs, mesmo apresentando algumas dificuldades, como por exemplo a adequação dos currículos. Neste trabalho o foco será na Sala de Aula Invertida e Aprendizagem Baseada em Equipe.

### 1.3. Tecnologias Digitais

No ensino tradicional, os professores tinham como recursos os livros, lousas, giz e apagadores, sendo o estudante tratado como um observador, um ouvinte que recebia informações e muitas vezes não podiam opinar e nem questionar o conteúdo aplicado. Em algumas salas de aula, os estudantes são vistos com outros olhos, deixando de ser um simples observador para se tornar o foco principal do processo ensino e aprendizagem, no qual a participação crítica passa a ser um dos objetivos da ação, podendo haver uma maior interação e uma possível intervenção no desenvolvimento da aprendizagem.

De acordo com Prensky (2001, p.1), a chegada e a rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX é um evento no qual as coisas passam por grandes transformações, de modo que já não é mais possível retornar ao que era antes. Ele denomina o estudante dos dias de hoje como nativo digital, pois representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia, são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. Já os professores são aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de suas vidas, ficaram fascinados e adotaram muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia, sendo chamados de Imigrantes Digitais. Prensky (2001, p.2), afirma que somos digitais de duas maneiras:

- a) Imigrantes Digitais: são todos aqueles que aprendem a adaptar-se ao ambiente digital, mas mantêm, em certo grau, seu “sotaque” que pode ser percebido de diversos modos, como o acesso à internet para a obtenção de informações, a leitura de um manual para aprender ao invés da prática, entre outras.
- b) Nativos Digitais: – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet.

Como afirmamos anteriormente, a aprendizagem é mais significativa quando os estudantes encontram sentido nas atividades propostas.

Para que isso ocorra mais facilmente, o professor deve conhecer o perfil de cada estudante, a assim, aproximar-se do universo deles e aceitar os desafios que surgirem nesta convergência, proporcionando , também o trabalho em grupos na

tentativa de resolução de problemas, onde o professor surge como um orientador do trabalho.

Segundo Moran, tanto na escola como fora dela, é muito importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos estudantes entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. É na comunicação entre grupos, nas redes sociais, que compartilham interesses, vivências, pesquisas, aprendizagens. A educação se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas. ( BACICH; MORAN, 2018, p. 52 ).

Embora se aguarde pela ampla implementação das tecnologias digitais e de maneira igualitária na nossa sociedade há mais de uma década, nesse tempo de espera vimos apontar alguns recursos mínimos nas escolas, como a chegada de alguns computadores e a formação para os professores e funcionários em informática para a educação básica. Enquanto isso, fora da escola o que disseminou foi a ampla utilização dos dispositivos móveis com internet e o uso, muitas vezes equivocado, das redes sociais. Porém, com o advento da pandemia provocada SARS-CoV-2 (do inglês Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus) ou síndrome respiratória aguda grave do coronavírus, de onde veio a designação final COVID-19, as atividades escolares foram substituídas por aulas remotas, acenando para um possível e iminente retorno no formato do ensino híbrido, tendo aulas remotas e presenciais, provavelmente, em todas as escolas.

Na BNCC (BRASIL, 2018) está exposto que na educação as TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento em todas as etapas da Educação Básica. Nessa perspectiva, supõe-se que o planejamento das aulas de Língua Portuguesa atrativas devem contar com recursos de multimeios e exige muita preparação, domínio do conteúdo e dos recursos tecnológicos, utilizando técnicas e avaliações como suporte educacional.

No que tange ao ensino de línguas mediado pelo computador trazemos para a discussão Warschauer (1996), que divide a história do ensino de línguas mediado por computador em três fases: behaviorista, comunicativa e integrativa.



Quadro 2 – Divisão da história do ensino das línguas

1. A behaviorista (dos anos 1960 aos 1970)	- caracterizada pela oferta de atividades individuais, especialmente de exercícios repetitivos ( <i>drills</i> ) por meio de programas desenvolvidos para computadores <i>mainframe</i> desenvolvidos para computadores <i>mainframe</i> . Um desses programas foi o PLATO, criado em 1960, e que, segundo Warschauer (1996, p. 4), era dos mais sofisticados “e era rodado em equipamento próprio, utilizava um computador central e terminais”.
2. A comunicativa (dos anos 70 aos 80)	- que abandona a manipulação de frases pré-fabricadas e foca no uso da língua sem preocupação com os erros. Surgiram os programas de reconstrução de texto, os processadores de texto, programas para publicação, corretores de vocabulário e gramática e outros que estimulavam a interação entre alunos como o <i>SimCity</i> , um jogo que simula a construção e a administração de uma cidade, e <i>Where in the world is San Diego</i> , um jogo em que o jogador tenta solucionar um caso por meio de dicas sobre geografia.
3. A integrativa ( dos anos 80 até os dias atuais)	- possibilitada pela chegada da Rede Mundial de Computadores ( <i>World Wide Web</i> – WWW), as tecnologias de publicação e compartilhamento de informação de todos os tipos e o envio de mensagens de forma síncrona (ex. chat) e assíncrona (ex. e-mail).

( Conclusão)

Fonte: Adaptado de Paiva (2019) p. 25

Essa divisão é importante para a compreendermos o início do ensino das línguas, mediadas por computadores, porém em muitos países, dentre eles o Brasil, o primeiro registro de uso de computador para ensino acontece somente na fase comunicativa, embora muitos recursos para a aprendizagem publicados na *web*, podem, até hoje, ser classificados como behavioristas. (WARSCHAUER 1996, *apud* PAIVA, 2019).

A chegada das tecnologias digitais ocorreram de modo lento inicialmente. Na década de 1990 se deu o avanço do desenvolvimento tecnológico com a chegada da internet de modo mais popular e amplo e com ela vários projetos da área da linguagem se desenvolveram como, por exemplo, aplicativos de tradução de línguas, corretores de texto, criação de histórias com figuras dentre outros. No Brasil, de acordo com Paiva (2019), começam a chegar os computadores nas escolas, inicialmente, nas áreas administrativas, onde são muito bem recebidos, mas entre os professores e coordenadores, além de certo receio, ainda não contemplam todos.

Alguns professores universitários, juntamente com seus alunos, começam a utilizar e a desenvolver importantes projetos dentro da área da linguística, que visam a discussão e análise de textos on-line e produção de material para a *web*, tendo como principal dificuldade a falha de conexão.

Os dias atuais são marcados pela banda larga e pelos equipamentos móveis: *notebooks*, *tablets* e os celulares que possibilitam e exigem novas formas de letramento, principalmente as redes sociais. Os aplicativos estão cada vez mais com fácil usabilidade, porém, quanto ao conteúdo, apresentam falta de acessória capacitada ou moderadores, principalmente em relação as fake news, ofensas e bullying. As ferramentas de busca como Google, maior e mais conhecido site de buscas, Bing. O segundo buscador mais popular em todo o mundo, Yahoo!, Duck Duck Go, Search Encrypt, MSN Search e outros, são as mais utilizadas e muito úteis para o ensino e pesquisa.

Diante desta realidade, se faz necessário e urgente a integração da escola ao sistema digital, tanto na sala de aula como fora dela, ampliando o ensino on-line, revisando os currículos escolares e de formação de professores. Conforme aponta Kenski (2003), é na escola que as pessoas procuram uma formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.

A escola, aliada ao poder governamental, define e organiza os currículos dos cursos, determinando, assim, as profissões que as pessoas irão exercer ou a área do conhecimento que irão acessar. O professor participa deste ciclo de poder, na medida que sua ação na sala de aula e o uso que faz das tecnologias disponíveis podem garantir que a aprendizagem aconteça com qualidade.

## 2. METODOLOGIA

A criação das atividades depende da criatividade do professor de português, que conta, às vezes, somente com o apoio do livro didático e, mesmo assim, precisa realizar algumas adaptações para suas aulas. Com a intenção de auxiliar o professor, os estudantes e as coordenações pedagógicas das escolas, este trabalho, de cunho qualitativo, busca a elaboração e discussão de um objeto educacional com foco no ensino da escrita em Língua Portuguesa, no contexto de ensino fundamental, séries finais, elaborado à luz das Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais.

Para que pudéssemos alcançar os objetivos de pesquisa a metodologia de trabalho foi definida em três etapas:

Quadro 3 – Divisão da metodologia

Etapa	Mês de execução	Atividade
1:	De junho a setembro	Levantamento e discussão de referencial bibliográfico.
2:	De outubro a novembro	Elaboração do produto pedagógico sob à luz das Metodologias Ativas potencializado pelas TDIC.
3:	De dezembro a fevereiro	Análise e discussão do produto pedagógico.

Fonte: Autoria própria (2022)

A metodologia, de acordo com Ciechowicz; Ciechowicz (2019), nos possibilita escolher o melhor caminho, tornando o trabalho mais prático e mais científico, além de resgatar a intenção do pensar, espontâneo, primeiro e imediato, passando para um nível reflexivo.

No referencial teórico trouxemos os autores que foram referência durante o curso de Letras. Buscamos em Antunes (2003), as reflexões sobre a escrita na sala de aula e suas inferências, assim como Motta-Roth (2005), que define o gênero textual como uma combinação de elementos que se articulam na linguagem usada

socialmente, e Barbeiro; Pereira ( 2007), que afirmam que a escrita encontra no texto a forma mais relevante de representação do conhecimento.

Além dos teóricos relacionados com a produção escrita, trouxemos Bacich; Moran (2018), Prensky (2001), Paiva (2019) e Kenski (2003), para o levantamento e a reflexão sobre as Metodologias Ativas, as Tecnologias digitais e a necessidade da escola, auxiliadas por estas, proporcionar o domínio do conhecimento, das tecnologias disponíveis para que todos os estudantes tenham qualidade na aprendizagem e na forma de viver.

Durante o levantamento e discussão do referencial teórico, foi feita a escolha do gênero textual – Contos Populares - a ser trabalhado na produção escrita proposta, das Metodologias Ativas que são Sala de Aula Invertida e Aprendizagem Baseada em Equipes, que serão analisadas juntamente com o produto educacional, e as Tecnologias Digitais Padlet, utilizado na parte inicial da escrita, e o Canva, que permite criar artes de forma fácil, usando modelos prontos ou criando os próprios *layouts*. É útil para criar *posts* para redes sociais ou para sites, cartões para impressão, materiais gráficos como cartazes, folders, currículos, entre várias outras opções. O Canva será utilizado na parte de apresentação e divulgação do texto final. Essas tecnologias serão apresentadas e discutidas juntamente com o Objeto Educacional.

### 3. ESCRITA DO GÊNERO “CONTO POPULAR”

A produção dos materiais surge da observação do professor às necessidades dos estudantes, tem seguimento com o planejamento e desenvolvimento do mesmo e avança para a execução juntamente com estes, e encerra com a avaliação do processo, que terá destaque maior na tarefa e não no estudante ou no professor. Alguns cursos de formação, como o Magistério, por exemplo, já tem previstos nas disciplinas a confecção do material físico, que será utilizado nas aulas de alfabetização e matemática, para que cada professor já tenha o seu material e não dependa, tão somente, da disponibilidade da escola. Porém, esse material deve ser ajustado a cada turma, garantindo, assim, seu uso adequado.

Conforme define o professor Leffa, (2007, p.10), o trabalho do professor na escola é mediado por artefatos culturais e materiais didáticos que ele mesmo prepara, tendo como objetivos principais tornar-se mais presente no seu trabalho pedagógico e assistir o desempenho do aluno nas competências desejadas. Sabemos que a prática, na maioria das escolas, os únicos materiais disponíveis são o livro didático, quadro e giz, para realizar um exercício de repetição ou uma atividade que vise somente a avaliação das regras da língua padrão. E isso contribui muito para o desinteresse dos estudantes pelas atividades de escrita nas aulas de Língua Portuguesa, além dos temas das aulas, que muitas vezes, não correspondem a suas realidades ou sequer se aproximam de suas vivências.

Segundo Bacich; Moran (2018), “o ensino regular é um espaço importante, mas convive com inúmeros outros espaços e formas de aprender mais abertos, sedutores e adaptados às necessidades de cada um.” (BACICH, MORAN, 2018, p. 39).

Pretendemos com esse trabalho auxiliar os professores, não apenas na apresentação dos gêneros textuais, como também no resgate da criatividade na escrita, estimulando o uso dos meios digitais para que os estudantes não sejam apenas espectadores do que é produzido nas mídias, mas se tornem criadores e consigam desenvolver suas potencialidades integralmente. Nesse sentido a leitura e a escrita são imprescindíveis.

O importante é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores; que conseguem assumir riscos, aprender com os colegas, descobrir seus

potenciais. Assim, o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante, um progresso crescente. (BACICH, MORAN, 2018, p. 39).

Leffa (2007, p.15), define a produção de materiais como “uma sequência de atividades que tem por objetivo criar um instrumento de aprendizagem” e explica que essa sequência pode ser representada de vários modos, mas “minimamente, deve envolver pelo menos quatro momentos” chamado de Ciclo Recursivo de Leffa, descritos no quadro:

Quadro 4 – Ciclo Recursivo de Leffa

(1) análise	- A análise inicial parte do exame das necessidades e deve ser capaz não só de estabelecer o total das competências a serem desenvolvidas, mas também descontar dessas competências o que o aluno já domina. O saldo dessa operação é o que o aluno precisa aprender. O material a ser produzido deve oferecer ao aluno a ajuda que ele precisa no grau exato de seu adiantamento e de suas necessidades, preenchendo possíveis lacunas.
(2) desenvolvimento	- Parte dos objetivos que são definidos depois da análise das necessidades. Uma vez definidos os objetivos de aprendizagem, é necessário selecionar os conteúdos pelos quais os objetivos serão alcançados.
(3) implementação	Há três situações básicas que irão definir esta etapa: se o material vai ser usado pelo próprio professor, se o material vai ser usado por outro professor, ou se o material vai ser usado diretamente pelo aluno sem presença de um professor. Cada um desses casos requer uma estratégia diferente de implementação.
(4) avaliação	Pode ser feita de modo informal, geralmente quando envolve o trabalho de um único professor, ou mais formal, feita por um grupo de professores ou por consultoria de um especialista.

Fonte: Adaptado de LEFFA (2007)

Idealmente essas quatro etapas devem formar um ciclo recursivo, onde a avaliação leve a uma nova análise, reiniciando um novo ciclo. (LEFFA, 2007).

Segundo Bacich; Moran (2018), uma forma muito eficiente de aprendizagem ocorre por meio de narrativas contadas, que atualmente estão mais fáceis de serem realizadas através dos aplicativos de internet onde crianças e jovens exercitam sua criatividade, criando suas histórias com vídeos e animações, [...] “É importante utilizar narrativas, histórias, simulações, imersões e contos de fantasia sempre que possível, com ou sem recursos tecnológicos (p. ex., tribunal de júri).” (BACICH; MORAN, 2018, p. 67).

A habilidade que envolve a escrita, correspondente ao 6º e 7º ano, incluindo o gênero textual contos populares, segundo a BNCC, é criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (BRASIL, 2018, p. 171).

Koch define o gênero textual como:

[..] uma produção verbal que exerce adequadamente sua funcionalidade comunicativa, ou seja, de uma manifestação verbal, constituída de elementos linguísticos de diversas ordens, selecionados e dispostos de acordo com as virtualidades que cada língua põe à disposição dos falantes no curso de uma atividade verbal, de modo a facultar aos interactantes não apenas a produção de sentidos, como a de fundear a própria interação como prática sociocultural. (KOCH, 2003, p. 31)

Definida a habilidade e o gênero textual a ser trabalhado no produto, passamos a definir, a seguir, os critérios da elaboração do produto educacional.

3.1. Critérios de elaboração do produto educacional autoral voltado para o ensino da escrita na aula de língua portuguesa sob à luz das Metodologias Ativas e TDIC.

Os critérios para a elaboração do produto educacional apresentado neste trabalho são os descritos a seguir

#### Quadro 5 - Critérios para a elaboração do produto educacional

1) Ciclo recursivo de Leffa (2007)	Produção de materiais de ensino: teoria e prática
------------------------------------	---

( Continua)

Quadro 5 - Critérios para a elaboração do produto educacional

	/ organizado por Vilson J. Leffa. 2.ed., 2007. Sugere um ciclo em quatro momentos que devem ser reiniciado.
2) Escolha do gênero	O gênero escolhido foi Contos populares (6º e 7º anos) . O gênero textual é uma manifestação comunicativa, que promove não apenas a produção de sentidos, como também a própria interação como prática sociocultural.
3) Escolhas das habilidades	(EF67LP30). “No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.”
4) Metodologias Ativas Utilizadas:	<u>Sala de aula invertida</u> : Atividades divididas em aulas síncronas e assíncronas, com momentos de trabalho individual, com o grupo e outros com o auxílio do professor <u>Aprendizagem em equipe</u> : O trabalho será realizado em grupo permanentes e com práticas sequenciadas, organizadas de modo que permitam também a participação individual.
5) TDICs utilizadas:	<u>Padlet</u> : é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais. Fonte: Wikipédia
6) Ferramenta para criação:	<u>Canva</u> : Plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Fonte: <a href="https://www.canva.com">https://www.canva.com</a>

( Conclusão)

Fonte: Adaptado de LEFFA (2007); KOCH (2003 ); BRASIL ( 2018); (BERGMANN, 2018); Site Wikipédia; Site fazeducação; Site techtudo; Site Canva.com.



#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL SOB O OLHAR DO TRIPÉ TEÓRICO

A análise do produto educacional apresentado neste trabalho é fundamentada nas etapas do Ciclo Recursivo de Leffa (2007) e no referencial teórico construído. O produto educacional, apresentado no Apêndice, tem o título “Escrita do gênero ‘Conto popular’ utilizando o Padlet como etapa de motivação” e tem como objetivo principal estimular a escrita na aula de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais, especificamente para os 6º e 7º anos, em conformidade com as Metodologias Ativas e as TDCIs.

O gênero textual a ser trabalhado foi “Contos Populares” com a temática regional do Rio Grande do Sul. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), “[...] as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito[...]”.

Uma das principais tarefas da escola é possibilitar ao estudante o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de maneira que ele estabeleça condições de se tornar um leitor crítico e um produtor de textos competente e autônomo. Portanto, é preciso que a leitura e a escrita na escola também cumpram função social.

Segundo Leffa (2007), o ciclo recursivo, que serviu como embasamento deste trabalho, deve partir de uma análise inicial onde o professor deve examinar as necessidades dos estudantes e as habilidades que ele já domina. Devido ao ensino neste período ser remoto, esta análise foi baseada no referencial teórico utilizado neste trabalho. O segundo momento do ciclo é o desenvolvimento onde foram selecionados os objetivos do produto, o recurso tecnológico e as atividades que serão utilizadas.

As Metodologias Ativas usadas no produto educacional serão a Sala de Aula Invertida e a Aprendizagem em Equipe. Segundo Bergmann, Jonathan (2018), a Sala de Aula Invertida é adequada aos estudantes de hoje, acostumados a acessar os recursos digitais e a fazer várias atividades ao mesmo tempo. De acordo com os criadores da metodologia, devemos sempre induzir a tecnologia para criarmos uma sala de aula no século XXI, porém a inversão nem sempre precisa usar a tecnologia mais recente.

O professor deve estar ciente de que lecionar é muito mais que transmitir bom conteúdo e que a inversão não simplificará seu trabalho. Alguns educadores sentem dificuldades em aplicar a Sala de Aula Invertida, pois acreditam que isso pode aumentar o tempo dos alunos conectados à internet e, o mais temido por eles, acreditam que podem perder o controle das atividades. A isso, Bergman e Jonathan (2018) respondem que devemos adotar os recursos digitais como auxiliares da aprendizagem, pois é impossível combater a cultura vídeo digital e os estudantes compreendem com naturalidade aprendizagem e a possibilidade de acessar os vídeos em vários momentos. Isso auxilia os alunos no gerenciamento do tempo e a revisar o conteúdo sempre que preciso.

Os professores desempenham papel fundamental na vida dos estudantes e continuarão a fazer isso, pois a inversão fortalece ainda mais os laços existentes na relação professor-aluno, possibilitando que o professor os conheça ainda melhor. Isso também ocorre na interação aluno-aluno, como acontece na Aprendizagem Baseada em Equipe, outra Metodologia Ativa aplicada nesse produto educacional. É uma estratégia pedagógica que surgiu ainda nos anos 1970, criada por Larry Michaelsen, professor da Universidade de Oklahoma (EUA), essa prática tem como foco exatamente o que o nome propõe: melhorar o ensino por meio do aprendizado em conjunto. Tem o foco nos trabalhos em grupo que favorecem um ambiente cooperativo.

Dessa forma, aspectos como a comunicação, o aprendizado ativo dos estudantes e a capacidade de argumentação ganham destaque com essa prática. Por mais que o método seja eficaz, existem princípios que precisam ser respeitados para manter a efetividade. existem alguns pilares que sustentam o conceito do TBL, como: preparação; teste de garantia de prontidão e exercícios com foco na aplicação. Para que funcione de maneira adequada, esses princípios precisam ser respeitados.

Assim, a estruturação é primordial para aplicar a metodologia. O professor passa a atuar mais como esclarecedor de dúvidas do que apresentador de conteúdos e pode observar melhor a maneira como os estudantes interagem uns com os outros, criando seu próprio grupo de colaboração, passando a se ajudar, trabalhando em equipe e aprendendo coletivamente. Dessa forma, se sentem mais comprometidos com a aprendizagem.

As atividades do produto serão apresentadas aos alunos em momentos: síncronos e assíncronos, De acordo com o dicionário online Priberam, momentos síncronos são aqueles que ocorrem em tempo real, ou seja, o professor e os alunos estão conectados simultaneamente, no mesmo horário e na mesma sala virtual, e podem interagir uns com os outros durante a transmissão ao vivo. E momentos assíncronos, que são aqueles que não ocorrem por transmissões ao vivo, e sim por gravações. Nelas, o horário em que o professor leciona para a câmera não é o mesmo em que os alunos assistem à aula. Não há interações em tempo real. Esses momentos denotam o uso da Metodologia Ativa denominada Sala de Aula Invertida em que as atividades envolvem encontros síncronos e assíncronos e propõe que o conteúdo seja acessado previamente de forma assíncrona e o encontro síncrono sirva para a construção de conhecimento a partir do que fora estudado.

Na primeira aula, é necessário cativar o aluno para o gênero textual escolhido e despertar seu interesse no tema. O primeiro momento a motivação será feita através de questionamentos visando a participação nas próximas atividades que serão apresentadas após o momento inicial. Num segundo momento será apresentado o link do vídeo sobre o gênero conto para o grupo assistir na aula assíncrona e fazer os apontamentos sugeridos.

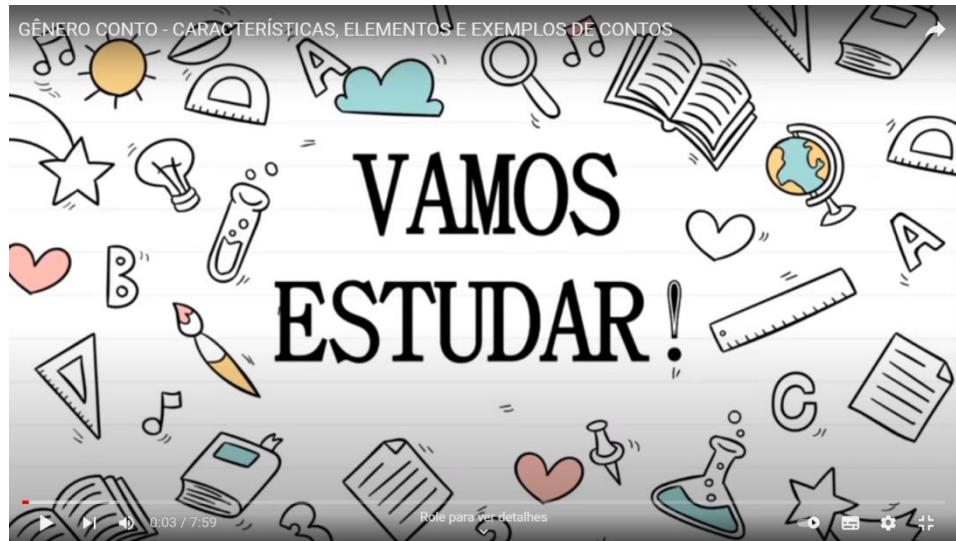
Figura 1 – Primeira aula

### *Primeira aula*

*1º momento- Vamos conversar um pouco sobre o gênero textual contos populares? Você já ouviu falar desse gênero textual? Sabe o que é? Fale sobre qualquer ideia que surgir. As palavras ou ideias que surgirem devem ser anotadas, pois irão ajudar nas próximas atividades*

*2º momento- Reunidos no grupo, assistam ao vídeo do Professor Ezequiel Oliveira sobre Contos e escrevam suas observações sobre o gênero e façam comentários para apresentarem na próxima aula. Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=dRisDWfjIi8>*

Figura 2- Início do vídeo



Fonte: Youtube. Acesso em 17/02/2022

Figura 3 – Apresentação das próximas atividades.

- Nas próximas aulas iremos realizar as seguintes atividades:
- Organização da turma em grupos para a realização das atividades;
  - Assistir ao vídeo sobre o gênero conto e comentar;
  - Assistir ao vídeo com a música e comentar;
  - Leitura de conto popular gaúcho;
  - Pesquisa na internet de outros conto populares;
  - Criação de painéis do Padlet com escrita orientada;
  - Criação de um texto pelo grupo e apresentação no Canva;



Fonte: Autoria própria ( 2022)

A segunda aula será iniciada com os grupos mostrando para a turma suas observações do vídeo. No segundo momento será apresentado aos alunos o conceito de conto popular, suas características e sua estrutura, onde os alunos poderão conferir se há relação com a sua ideia inicial e o que assistiram no vídeo. O texto também será um recurso de pesquisa sobre o tema.

Figura 4 – Segunda aula

## Segunda aula-



**1º momento:** Apresentação dos grupos sobre suas observações no vídeo, sobre o que é conto, questionamentos, dúvidas e exemplos.

**2º momento:** O professor (a) apresentará o conceito e características do conto popular. Texto: O que é um conto popular?

*O conto é um texto curto em que um narrador conta uma história desenvolvida em torno de um enredo - uma situação que dá origem aos acontecimentos de uma narrativa.*

Fonte: Autoria própria ( 2022 )

A segunda aula continua com a apresentação de outras características, como espaço delimitado, tempo marcado, narrador, personagem e enredo. Também revisa outros tipos de contos, alguns, provavelmente, já conhecido dos alunos, como contos de fada, contos de terror e outros. A estrutura do conto é apresentada de forma simples e clara, considerando que ela é fechada e objetiva, na medida em que esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito. Sua estrutura está dividida em três partes:

- Introdução: nesse momento inicial, há uma breve ambientação do espaço, tempo, personagens e enredo.
- Desenvolvimento: aqui se desenrolam os acontecimentos da história, relacionados com o problema ou a situação apresentados na introdução.
- Clímax: quando acontece o momento de maior tensão da história.
- Desfecho: encerramento da narrativa, em que se apresenta uma solução para o enredo.

No terceiro momento da segunda aula é divulgado o link para acesso ao vídeo da música “ Meu rosilho Piolho” de Joca Martins. É solicitado que assistam e, após, escrevam suas considerações.

A temática escolhida para ser abordada no produto educacional está de acordo com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) e é a “Educação para

a valorização do Multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras” (MEC, 2019). O tema escolhido e o gênero textual Conto Popular têm em comum o envolvimento com a base cultural e histórica de uma região, que pode construir o preconceito linguístico e denunciar a desigualdade social. Os TCTs permitem a efetiva educação para a vida em sociedade, tendo em vista que uma das oportunidades decorrentes de sua abordagem é a aprendizagem da gestão de conflitos, que contribui para eliminar, progressivamente, as desigualdades econômicas, acompanhadas da discriminação individual e social.

Figura 5 – Início do vídeo da música “Meu rosilho Piolho



Fonte: Youtube. Acesso em: 17/02/2022

A terceira aula inicia com a apresentação dos comentários da música. No segundo momento da aula, o aluno conhecerá o conto popular regional “ O meu rosilho Piolho”, de João Simões Lopes Neto, onde farão, primeiramente, uma leitura individual e silenciosa, partindo para a leitura oral, onde cada aluno lerá um trecho.

Figura 6 – Terceira aula

**Terceira aula**

**1º momento:** Apresentação dos comentários sobre a música, destacando o conto e o vocabulário regional.

**2º momento:** Vamos conhecer agora, o conto popular do nosso estado, do qual foi retirado o conto apresentado na música, também chamado “O meu rosilho 'Piolho'” de João Simões Lopes Neto. Façam uma leitura individual e silenciosa e, após, faremos uma leitura em voz alta onde cada um lerá um trecho do texto.

**3º momento:** Vamos conhecer autor, que é natural da mesma cidade do cantor da música, Pelotas, e faremos comentários sobre o vocabulário característico da zona rural da região da Campanha do Rio Grande do Sul.



Fonte: Autoria própria ( 2022)

Figura 7 – Quarta aula

**Quarta aula**

**1º momento:** Agora que vocês já estão divididos em grupos, selecionem no texto "O meu rosilho 'Piolho'" todas as palavras que vocês não conhecem e procure no dicionário o significado. Provavelmente não encontrar algumas, pois são muito características da época e da região. Podem, então, conversar com os colegas do grupo e, pelo contexto, tentar descobrir um possível significado.

**2º momento:** Respondam as questões relacionadas ao texto e ao gênero conto popular.

**3º momento:** - Pesquisem e escolham um outro conto popular para ler com o grupo.

Fonte: Autoria própria ( 2022)

De acordo com Antunes (2003, p.109), o texto não pode servir apenas para ilustrar a aula de Língua Portuguesa, servindo apenas para auxiliar a noção gramatical. Ele deve ser objeto de estudo para atingir sua função social no uso da língua. Segundo a autora, “se o texto é o objeto de estudo, o movimento vai ser ao contrário”, ou seja, será a partir dele (estudo, análise e compreensão) que se ativarão os saberes gramaticais. ( ANTUNES, 2003, p.110)

A escolha do gênero textual contos populares considera duas questões importantes:

1º) a evolução gradativa do desenvolvimento que os alunos demonstram e aqui estamos considerando que no 6º ano já tenham sido trabalhados vários gêneros narrativos;

2º) o uso da linguagem deve fazer sentido. Mesmo que o conto popular apresentado no produto tenha um vocabulário que não faz parte do cotidiano dos alunos, com características de um tempo passado e da zona rural, mas que, em algum momento poderá fazer sentido e poderá mostrar a esse aluno o contexto histórico e geográfico que o antecedeu e que ele precisa ter conhecimento.

Conforme Koch, (2003, p.53),

é bastante comum para se interpretarem adequadamente as relações coesivas que o texto sugere, que sejamos obrigados a efetuar determinados cálculos quanto ao sentido possível dessas relações. É nesses momentos, portanto, que se obliteram os limites nítidos entre coesão e coerência. (KOCH, 2003)

No segundo momento da quarta aula é feita a sugestão de algumas questões para responderem com o intuito de avaliar a compreensão do texto. Conforme Antunes (2003), uma das formas de ler o texto é fazer a sua reconstrução, fazendo o caminho inverso do autor e através da sua “desmontagem” descobrir o plano de organização de ideias.

Figura 8 – Questões sobre o texto

*Questões para responder com o grupo:*

- 1) *O conto popular que acabamos de ler pode ter acontecido realmente?*
- 2) *O narrador do conto participa dos acontecimentos? Copie um trecho do texto que justifica a resposta.*
- 3) *Em que espaço se desenvolve as ações narradas no conto?*
- 4) *Qual o conflito presente na narrativa?*
- 5) *O que seria considerado uma vitória no conflito apresentado?*
- 6) *Qual o desfecho deste conflito?*

*Releia a frase do texto:*

*“ - Assim é que entendo cavalo bom!”*

- 7) *Explique o motivo de o rosilho Piolho ser considerado um cavalo bom pelo seu dono naquele momento.*



No primeiro momento da sexta aula retomaremos as questões sobre o texto da aula anterior que foram respondidas na aula assíncrono, mas devem ser retomadas para que ocorra um debate sobre o texto. O debate é a ocasião onde os alunos devem expor suas opiniões quanto ao tema, pois na BNCC (2018) está incluído dentro das práticas de linguagem a leitura que decorre da escuta, a leitura está presente nessa interação de leitor e ouvinte, sendo assim esse momento de fala e escuta da interpretação do conto é uma forma de ampliar as capacidades de uso da língua e auxiliar no momento da escrita.

De acordo com Valente (2018), as atividades devem envolver questionamentos, resolução de problemas e atividades de aprendizagem ativa, e os alunos devem receber *feedback* imediatamente e serem incentivados a participar das atividades. (VALENTE *apud* BACICH, MORAN, 2018, p. 83)

Figura 9 – Quinta aula

### *Quinta aula*

*1º momento: Apresentação das questões anteriores e debate sobre o texto.*

*2º momento: Apresentação do Padlet. Vamos utilizá-lo na próxima atividade.*

*O Padlet é uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks) juntamente com outras pessoas.*

Fonte: Autoria própria ( 2022)

No segundo momento da quinta aula vamos conhecer a ferramenta Padlet. O Padlet é uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks) juntamente com outras pessoas. Os alunos podem acessá-la no computador ou no celular para conhecer o aplicativo.

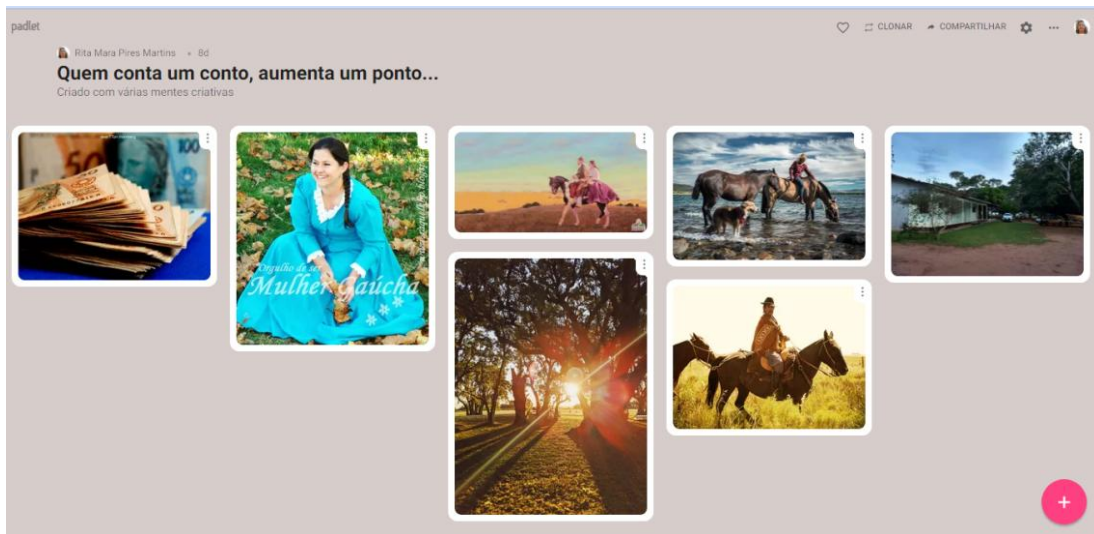
De acordo com Kenski (2012), “ as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana”. Foi a capacidade de criar artefatos que atendiam suas necessidades que fez com que a humanidade, em todos os tempos, produzissem algum tipo de tecnologia. A autora ainda afirma que, “desde o início dos tempos, o domínio de certas informações, distinguem os seres humanos. Tecnologia é poder”. (KENSKI, 2012, p. 15). É papel do professor apresentar e auxiliar o uso correto das tecnologias, sejam elas digitais ou não, orientando os alunos para a correta utilização, promovendo o seu desenvolvimento e autonomia voltados para o bem comum.

Além do uso de novas tecnologias digitais, o que se propõe aqui é o uso de novas metodologias. O sentido da palavra “novas” aqui é usado como novidade, de pensar além das metodologias tradicionais. A sala de Aula Invertida é uma Metodologia Ativa importante de ser aplicada nas salas de aula, pois, segundo Bergmann (2018), a aula gira em torno dos alunos, não do professor. O papel do professor na sala de aula é o de amparar os alunos, não o de transmitir informações.

Nessa metodologia há uma inversão da rotina, onde, agora, os estudantes têm o compromisso de assistir aos vídeos preparados pelo professor e fazer perguntas adequadas. O professor está presente para prover *feedback* especializado. Os alunos farão a realização dos trabalhos escolares e a apresentação, oferecendo soluções. Assim, são motivados a aprender, em vez de apenas realizar os trabalhos pela memória. Os alunos devem recorrer ao professor sempre que precisarem de ajuda para a compreensão dos conceitos.

No terceiro momento iniciamos o processo de escrita através das tecnologias digitais. Neste momento, o gênero já foi apresentado e discutido com os grupos, os estudantes já tem subsídios para iniciar a escrita. Começamos com a escolha e caracterização dos personagens, escolha do cenário e do enredo na ferramenta Padlet, em um mural onde se pode ver as imagens, que já foram escolhidas previamente, e escrever algo sobre elas.

Figura 10- Mural do Padlet



Fonte: Autoria própria ( 2002).

A escrita no mural será compartilhada com o grupo e os alunos podem escrever em qualquer imagem. Este é um momento muito especial de escrita, de revisão e de comentários e é, também, uma ocasião em que o aluno pode perceber sua autonomia e capacidade criativa, como evidencia Irandé Antunes (2003), quando afirma que:

A natureza interativa da escrita impõe esses diferentes momentos, esse vaivém de procedimentos, cada um implicando análises e diferentes decisões de alguém que é sujeito, que é autor de um dizer e de um fazer, para outro ou outros sujeitos, também ativos e cooperantes. (Antunes, 2003, p.56)

Para finalizar o trabalho com o produto é solicitado aos alunos que preparem uma apresentação na plataforma Canva para divulgarem seus trabalhos para todos na escola e na comunidade através das redes sociais.

Figura 11- Sétima aula

**Sétima aula**

**1º momento:** Escrevam um conto popular gauchesco utilizando as características descritas no mural. Lembrem que o enredo deve ter um único conflito, um espaço e um tempo determinado. O conflito deve ser uma situação de tensão, que cause impacto. Organizem a sequência narrativa dentro da estrutura característica do gênero conto:

1) situação inicial; 2) conflito; 3) Clímax; 4) Desfecho.

**2º momento:** Faça uma boa revisão com os colegas do grupo e mostrem para os demais alunos da turma. Comentem como foi realizado o trabalho, o que gostaram e o que não gostaram.

Fonte: Autoria própria ( 2022)

Figura 12- Canva

**3º momento:** Vamos apresentar nossos contos para outras pessoas terem oportunidades de conhecer nossos escritores. Vamos conhecer uma plataforma que vai ajudar nessa apresentação. É o **Canva**. Você sabe o que é o **Canva**?

**Canva** é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações. (Fonte: Wikipédia).

Fonte: Autoria própria ( 2022)

O tempo de aplicação da proposta está previsto para seis aulas, divididas em dois ou três momentos, sendo um deles assíncrono, porém sabe-se que os alunos podem apresentar dificuldades não previstas o que, possivelmente, levaria mais algumas aulas, chegando, então a duas semanas de aulas. Não há necessidade de se prever o tempo de divulgação nas redes sociais, mas é aconselhável que se faça um controle dessas publicações.

As etapas deste planejamento estão de acordo com Antunes (2003), quando afirma que “a escrita tem três etapas distintas e intercomplementares de realização que são planejamento, operação e revisão, as quais, por sua vez, implicam da parte de quem escreve uma série de decisões”. ( ANTUNES, 2003, p. 54 ).

Após a discussão e análise do produto educacional elaborado passamos, a seguir as considerações e reflexões finais deste trabalho.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto educacional produzido neste trabalho poderá ser utilizado no 6º e 7º ano do Ensino Fundamental, podendo ser adaptado para outras turmas. O objetivo principal deste produto é demonstrar que a elaboração de materiais voltados para o ensino da língua portuguesa, focado na produção textual, sob à luz das Metodologias Ativas e as Tecnologias Digitais podem potencializar as práticas de produção textual e ampliar o contato dos estudantes com os gêneros textuais..

Neste trabalho, iniciou-se uma análise dos referenciais teóricos que discutem o ensino da escrita na sala de aula de Língua Portuguesa, onde podemos criar, através das Metodologias Ativas, situações em que o aluno se torne um autor potente e que consiga alcançar seus propósitos através do trabalho em equipe onde todos colaboram para que o objetivo comum seja alcançado. De acordo com Moran (2018), as Metodologias Ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo de aprendizagem.

As tecnologias digitais contribuíram amplamente para a aprendizagem ativa, pois através delas é possível a aprendizagem social que ocorre por compartilhamento de vídeos, áudios e textos, que possibilitam a pesquisa, a criação e a personalização da aprendizagem. Para que isso ocorra efetivamente é necessário que, além de muito mais recursos que possibilitem o acesso às tecnologias, tenhamos profissionais preparados e currículos abertos. Uma das tecnologias apresentadas é o Canva, uma ferramenta online, gratuita, que garante que qualquer pessoa no mundo possa criar qualquer design para publicar em qualquer lugar.

Na tentativa de cativar o aluno para a atividade de escrita, o gênero escolhido foi o conto popular. Por se tratar de um gênero muito trabalhado nas séries iniciais e assim, provavelmente, seja bem recebido pelos alunos e também, por ser, geralmente, um conto curto e enriquecido pela imaginação. O tema regionalismo foi colocado no produto com a intenção de aproximar o estudante do vocabulário característico regional.

Presume-se que com a proposição deste trabalho com foco no ensino da escrita em Língua Portuguesa, no contexto de ensino fundamental, elaborado à luz das Metodologias Ativas e Tecnologias Digitais, ancorada em referências teóricas

pertinentes e relevantes para a produção de produto educacional provoque o ensino da produção escrita de forma mais criativa tornando um processo mais atrativo para os alunos que são os verdadeiros interessados e beneficiados com aprendizagem dessa maneira.

Esses são processos muito simples de inserir nas aulas e que podem trazer retornos importantes para alunos e professores. Levando em consideração que prática e teoria devem andar juntas, Antunes (2003) diz que não pode existir uma prática eficiente sem estar fundamentada em princípios teóricos e objetivos, dessa forma o trabalho fundamentou-se em autores com objetivos de escrita criativa e o uso das tecnologias que não se limitam somente apenas a conhecimentos teóricos, mas que também pensam na prática durante a aprendizagem e da mesma forma acreditam em uma escrita relevante que não ocorra de forma desprendida da realidade dos alunos.

Muitos são os desafios e dificuldades que podem surgir. Para uma análise e uma avaliação completa é fundamental a aplicação do material para a checagem da revisão teórico e que isso será realizado nas minhas futuras práticas, pois pretendo aplicar este trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**- São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BACICH, Lilian, MORAN, José, **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Organizadores, Lilian Bacich, José Moran. – Porto Alegre:Penso, 2018
- BARBEIRO, Luís Filipe, PEREIRA, Luísa Álvares, **O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual** - Biblioteca Nacional de Portugal. Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2007
- BERGMANN, Jonathan, SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**/ tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC. Contexto Histórico e Pressuposto Pedagógicos**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.
- CIECHOWICZ, Marlene Perkoski. CIECHOWICZ, Franciele Cristina. **A importância da disciplina metodologia da pesquisa no curso de pedagogia: um estudo de caso**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 09, Vol. 04, pp. 05-25. Setembro de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-disciplina>  
Acesso em 09/03/2022.
- CANVA. Disponível em <https://www.canva.com/>. Acessado em 10/03/22.
- CONEXIA, Blog. 22 DE JUNHO DE 2021. Disponível em <https://blog.conexia.com.br/aprendizagem-baseada-em-equipes/>. Acesso em 20/02/22.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008 – 2021. Disponível em <https://dicionario.priberam.org/s%C3%ADncrono>. Acesso em 10-03-22.
- DEMO, P. **Questões para teleducação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998
- DEWEY, J. **Democracy and education**. New York: The Free Press, 1944.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.- 6 ed. – São Paulo: Atlas, 2008.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Brasil: Papirus Editora, 2003.



KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2003.

LEFFA, Vilson J. (Org.). **Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos**. Pelotas: Educat, 2006.

LEFFA, Vilson J. (Org.) **Produção de materiais de ensino: teoria e prática** - 2.ed. rev. – Pelotas: Educat, 2007. 206p.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Questões de metodologia em análise de gêneros**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas; União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

PADLET. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/dashboard>. Acesso em 10/03/22. MURAL PADLET DO PRODUTO EDUCACIONAL. -Disponível em: <https://pt.br.padlet.com/ritamartinsaluno/hu6yc321a44oaphg>

PAIVA, Vera Menezes de. **Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente, e futuro**. Revista da ABRALIN. V.18, n.1, 28 de agosto, 2019

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais Imigrantes Digitais** - NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001. (Tradução do artigo "Digital natives, digital immigrants", de Marc Prensky por Roberta de Moraes Jesus de Souza: professora, tradutora e mestranda em educação pela UCG.)

VALENTE, José Armando (org). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: Nied, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 6ª edição, 1998.

## APÊNDICE

Proposta de Produto Educacional

# CONTOS POPULARES DO SUL

ESCRITA DO GÊNERO "CONTO POPULAR" UTILIZANDO O PADLET COMO ETAPA DE MOTIVAÇÃO E O CANVA COMO ETAPA DE APRESENTAÇÃO



caro (a)  
professor(a)



Com este trabalho pretendo auxiliá-los no resgate da criatividade na escrita e na apresentação dos gêneros textuais, através do uso dos meios digitais, para que os estudantes não sejam apenas espectadores do que é produzido nas mídias, mas se tornem criadores e consigam desenvolver suas potencialidades integralmente.



## MATERIAL NECESSÁRIO PARA A ATIVIDADE

Para colocar em prática as orientações do produto educacional será necessário:

- Folhas com o gênero textual Conto Popular "Meu rosilho Piolho", ( caso a aula seja presencial e o (a) professor(a) faça essa opção); projetor de slides; computador ( ou outro aparelho para se conectar à internet); folhas para as anotações;

### Objetivos



O objetivo principal do produto educacional é demonstrar que as Metodologias Ativas e as Tecnologias Digitais podem potencializar as práticas de produção textual e ampliar o contato dos estudantes com gêneros textuais, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências como criar narrativas ficcionais, tais como contos populares.

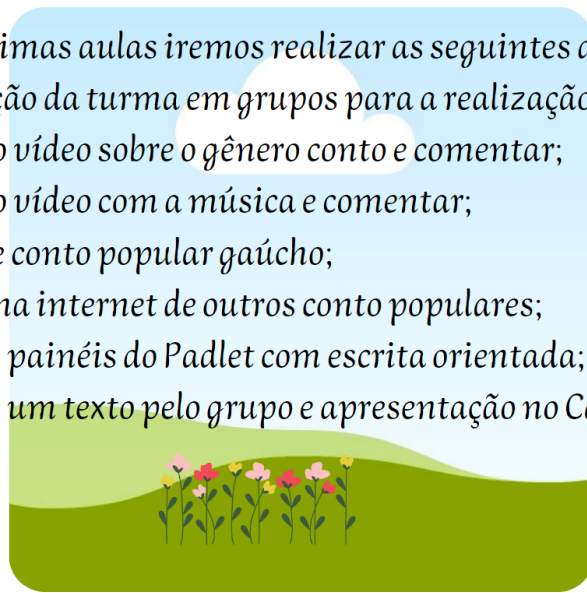
### Primeira aula

**1º momento-** Vamos conversar um pouco sobre o gênero textual contos populares? Você já ouviu falar desse gênero textual? Sabe o que é? Fale sobre qualquer ideia que surgir. As palavras ou ideias que surgirem devem ser anotadas, pois irão ajudar nas próximas atividades

**2º momento-** Reunidos no grupo, assistam ao vídeo do Professor Ezequiel Oliveira sobre Contos e escrevam suas observações sobre o gênero e façam comentários para apresentarem na próxima aula. Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=dRisDWfJi8>

Nas próximas aulas iremos realizar as seguintes atividades:

- Organização da turma em grupos para a realização das atividades;
- Assistir ao vídeo sobre o gênero conto e comentar;
- Assistir ao vídeo com a música e comentar;
- Leitura de conto popular gaúcho;
- Pesquisa na internet de outros conto populares;
- Criação de painéis do Padlet com escrita orientada;
- Criação de um texto pelo grupo e apresentação no Canva;



## Segunda aula-

**1º momento:** Apresentação dos grupos sobre suas observações no vídeo, sobre o que é conto, questionamentos, dúvidas e exemplos.



**2º momento:** O professor (a) apresentará o conceito e características do conto popular. Texto: O que é um conto popular?

O conto é um texto curto em que um narrador conta uma história desenvolvida em torno de um enredo - uma situação que dá origem aos acontecimentos de uma narrativa.

No conto há poucos personagens e poucos locais, pois como a história é breve não é possível incluir vários lugares e personagens diferentes.

Há vários tipos de contos: realistas, populares, fantásticos, de terror, de humor, infantis, psicológicos, de fadas.

Os contos populares foram transmitidos de geração em geração. Em algum momento, ele pode ser escrito e o autor faz o registro da história conforme ele conheceu, mas pode, também, fazer alguma modificação. Afinal, como diz o ditado: "Quem conta um conto, aumenta um ponto..."

- Estrutura do conto

A estrutura do conto é fechada e objetiva, na medida em que esse tipo de texto é formado por apenas uma história e um conflito.

Sua estrutura está dividida em três partes:

- Introdução: nesse momento inicial, há uma breve ambientação do espaço, tempo, personagens e enredo.
- Desenvolvimento: aqui se desenrolam os acontecimentos da história, relacionados com o problema ou a situação apresentados na introdução.
- Clímax: quando acontece o momento de maior tensão da história.
- Desfecho: encerramento da narrativa, em que se apresenta uma solução para o enredo.

### Tipos de contos

Dependendo da temática explorada, há diversos tipos de contos, do qual se destacam: - Contos populares, os que narram histórias transmitidas de uma geração para outra. São esses que estudaremos nesse momento. E ainda: Contos fantásticos, Contos realistas, Contos de terror, Contos de humor, Contos infantis, Contos psicológicos, Contos de fadas. Os Minicontos, Microcontos ou Nanocontos são subcategorias do conto, chamados de "contos minimalistas".

**3º momento:** Assistir ao vídeo " Meu rosilho Piolho" de Joca Martins e escrever comentários sobre o que conta a música.

O conto apresenta as seguintes características:

- Espaço delimitado- o local em que se desenvolve a história , como uma determinada casa, rua, parque, praça. Isso acontece pelo fato de o conto ser uma narrativa breve, em que não é possível se falar em muitos espaços diferentes.
- Tempo marcado- Isso quer dizer que é possível saber em que momento a história acontece. Esse tempo pode ser: cronológico - quando as coisas acontecem numa sequência normal, de horas, dias, anos, ou psicológico - quando as coisas não acontecem numa sequência normal, mas de acordo com a imaginação do narrador ou de um personagem.

### Terceira aula

**1º momento:** Apresentação dos comentários sobre a música, destacando o conto e o vocabulário regional.



**2º momento:** Vamos conhecer agora, o conto popular do nosso estado, do qual foi retirado o conto apresentado na música, também chamado "O meu rosilho 'Piolho'" de João Simões Lopes Neto. Façam uma leitura individual e silenciosa e, após, faremos uma leitura em voz alta onde cada um lerá um trecho do texto.

**3º momento:** Vamos conhecer autor, que é natural da mesma cidade do cantor da música, Pelotas, e faremos comentários sobre o vocabulário característico da zona rural da região da Campanha do Rio Grande do Sul.

#### *Livro: Casos do Romualdo - João Simões Lopes Neto* *O meu rosilho "Piolho"*

Não gosto nem admito fanfarrices perto de mim.

Frequentemente encontro sujeitos maturrangos contando façanhas e fazendo gatimonhas de campeiros e a todo instante falando - no meu cavalo, porque o meu cavalo e o meu cavalo, e vai-se a ver e trata-se de um sotreta qualquer, assoleado ou manco.



Cavalo, o que se diz - cavalo -, de chapéu na mão, foi o meu rosilho "Piolho"!

Isso, sim, era de se lavar com um bochecho d'água; de cômodo, era uma rede! de patas, um raio! de rédea, como uma balança! E manso como um cordeiro, de boa boca como um frade, faceiro como uma rosa, e armado, de barba ao peito, como um conde de baralho!

A não ser um azulego do capitão Manduquinha Pereira nunca encontrei outro pingaço para cotejo. Foi domado pelo Chico Piola e não preciso dizer mais nada.

Morreu de garrotilho, até hoje ainda me treme a raiz da alma quando lembro o garbo do meu rosilho...

Uma vez, andava eu, de escoteiro, para as bandas do Alegrete. Calor de rachar. Lá pelas tantas, desviei-me da cruzada sobre uma restinga, disposto a dar um alce ao rosilho e ao mesmo tempo tirar uma sesteada, até abrandar a quentura.

Apeei-me à sombra de um salsal; dei água ao flete e maneei-o, para um verdeiozito. Era ele cavalo mui mestre nestas cousas.

Em seguida estendi os arreios e aplastei-me sobre os pelegos, de carnal pra cima; puxei o chapéu para os olhos e encruzei os braços sobre a boca do estômago, tendo antes posto de jeito o facão e a pistola, por um - se acaso.

Nem as folhas buliam, nem um passarinho cantava, apenas um que outro trilirim de gafanhoto vermelho saltando nas macegas. Nem quero-quero fazia ronda.

Assim tirei uma cochilada morruda e iria a mais se.

*Amigo! ouvi um tronar forte, de tremer o chão! Era um temporal de verão, desses que não dão tempo nem para se apagar o cigarro!*

*Foi o quanto saltei das caronas e trouxe o rosilho, enfreni-o - num vá! - sentei-lhe as garras - num vu - e montei de pulo. A trovoada roncava ali, logo no outro lado da canhada.*

*Via-se cair a chuva, em manga, em linha, e via-se muito bem porque o sol dava de refilão pela esquerda. E todo aquele borbotão d'água que desabava corria sobre mim, no pé-do-vento.*

*Levantei as rédeas, firmei-me nos estribos e trepei a coxilha e no que achei campo em frente, rumbeei para a estância do falecido João Silvério, que branqueava lá longe, obra de três quartos de légua, cortando à direita.*

*Nisto senti um - tchá! tchá! tchá! -atrás de mim; olhei, de relância apenas, porque nem tempo para mais, tive; era o temporal, a bomba d'água que se despenhava, quase nos garrões do rosilho! Foi o quanto amaguei o corpo e toquei, de meia rédea.*

*Cupins e buracos de caranguejos, tacurus, macegas e carquejas, sangas, lagoas, barrais - o diabo! - não vi nada! Se rodasse, nem o sebo da coalheira se me aproveitava!*



*Mas o rosilho "Piolho" era firme e bonzão, sem mais nada!*

*Eu corria, é verdade, porém a manga d'água também corria. A polvadeira que eu levantava a chuvarada engolia logo.*

*Eu sentia-lhe a frescura, percebia que ela estava-me na garupa, na anca dó rosilho, nos garrões dele! Um que outro pingo de chuva mais ponteiro batia-me às vezes na aba do chapéu.*

*Era um duelo esquisito. Um duelo, em que um valente fugia para ficar vencedor!*

*Vencer, aqui, era chegar enxuto.*

*E assim viemos, eu e a tormenta, na mesma disparada: a que te pego! a que te largo! a que te pego! a que te largo! - Já perto das casas, vi a gente do João Silvério, e ele mesmo, todos de mão em pala sobre os olhos, gozando aquela gauchada.*

*Isso foi rápido, pois logo todos entraram, a fechar portas e janelas, quando viram que eu vinha feito sobre o galpão.*

*Quando ia mesmo a entrar, saiu-me a cachorrada, furiosa, enovelando-se, em latidos e investidas: suspendi a rédea com pena de matar algum debaixo das patas.*

*Olhem que isto foi como um pensamento; mas foi o tempinho bastante para o demônio da chuva molhar a anca do cavalo!*

*Fiquei furioso! Se não tenho a pieguice de poupar um daqueles ladrões daqueles cachorros, a chuva não me tocava, nem na cola do rosilho: chegaria enxuto!*

*Assim é que entendo cavalo bom.*

*O João Silvério ficou doudo pelo "Piolho"; dava-me cem onças de outro, um apero completo, de prataria lavrada, por fim, de quebra, por cima de tudo, ainda me tenteou com um rodeio tambeiro.*

*Um horror de propostas. Mas eu não quis. Durante muitos anos aí esteve ele vivo e são, que podia contar este caso, tal qual eu. Hoje não sei que fim levou essa gente, e mesmo se eu quisesse ir agora a essa estância, talvez não atinasse mais com o caminho, por causa da divisão dos campos, estradas novas, cercas e corredores que despistam muito um vaqueano. Mas que o caso passou-se, isso, passou-se!! mal apenas a chuva tocou a anca do baio e isso mesmo por causa dos cachorros do João Silvério! ( LOPES NETO, 1992)*



#### APRESENTAÇÃO DO AUTOR

João Simões Lopes Neto nasceu em Pelotas, RS, em 9 de março de 1865, e faleceu em 14 de junho de 1916, acometido de grave moléstia.

Somente durante a infância teve contato com a vida campeira; aos 13 anos, ingressou no Colégio Abílio, no Rio de Janeiro, matriculando-se, posteriormente, na Faculdade de Medicina, que foi obrigado a abandonar no terceiro ano, porque já estaria gravemente enfermo.

Em 1886, retornou a Pelotas, passando a levar uma vida essencialmente urbana, uma vez que sua cidade se encontrava em constante urbanização, sendo um dos pólos culturais importantes do Estado.

Seu interesse pelo resgate da cultura gaúcha e a linguagem regionalista utilizada em suas obras levam-nos a crer que o autor faria o tipo "gaúcho tradicionalista", porém seus biógrafos afirmam que ele jamais vestiu uma bombacha e que seus hábitos culturais eram urbanos.

Desde que retornou a Pelotas, nunca mais se afastou de sua cidade natal, tendo uma atuação cultural muito importante na comunidade como colaborador ocasional do jornal Diário Popular, redator d'A opinião pública (pseudônimo João do Sul) e como editor do Correio Mercantil. Escreveu, também, muitas peças teatrais, dentre elas O boato (1894), Mixórdia (1894) e Viúva Pitorra (1898), esta última, uma opereta.

Em 1912, publicou Contos gauchescos, obra que o notabilizou como um dos maiores escritores da literatura do Rio Grande do Sul. Casos do Romualdo foi publicada após a sua morte, em 1952.

Texto de Everson Pereira da Silva. Em Contos gauchescos & lendas do sul (L&PM POCKET, v. 102)

#### Quarta aula

**1º momento:** Agora que vocês já estão divididos em grupos, selecionem no texto "O meu rosilho 'Piolho'" todas as palavras que vocês não conhecem e procure no dicionário o significado. Provavelmente não encontre algumas, pois são muito características da época e da região. Podem, então, conversar com os colegas do grupo e, pelo contexto, tentar descobrir um possível significado.

**2º momento:** Respondam as questões relacionadas ao texto e ao gênero conto popular.

**3º momento:** - Pesquisem e escolham um outro conto popular para ler com o grupo.



Questões para responder com o grupo:

- 1) O conto popular que acabamos de ler pode ter acontecido realmente?
- 2) O narrador do conto participa dos acontecimentos? Copie um trecho do texto que justifica a resposta.
- 3) Em que espaço se desenvolve as ações narradas no conto?
- 4) Qual o conflito presente na narrativa?
- 5) O que seria considerado uma vitória no conflito apresentado?
- 6) Qual o desfecho deste conflito?

Releia a frase do texto:

“ - Assim é que entendo cavalo bom!”

- 7) Explique o motivo de o rosilho Piolho ser considerado um cavalo bom pelo seu dono naquele momento.

**3º momento:** Acesse o link abaixo e escrevam no Padlet as características dos personagens, narrador e cenário. Essas características farão parte de um conto que o grupo irá escrever posteriormente. Link do mural no Padlet:

<https://pt-br.padlet.com/ritamartinsaluno/hu6yc321a44oaphq>

Para escrever, clique nos três pontinhos à direita das fotos, em editar. Usem a criatividade.

Se o grupo quiser criar outro mural no aplicativo para uma outra tarefa, basta acessar a página <https://pt-br.padlet.com/>, fazer login com seu e-mail e senha.

### Quinta aula

**1º momento:** Apresentação das questões anteriores e debate sobre o texto.

**2º momento:** Apresentação do Padlet. Vamos utilizá-lo na próxima atividade.

O Padlet é uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks) juntamente com outras pessoas.

## Sexta aula

**1º momento:** Escrevam um conto popular gauchesco utilizando as características descritas no mural. Lembrem que o enredo deve ter um único conflito, um espaço e um tempo determinado. O conflito deve ser uma situação de tensão, que cause impacto. Organizem a sequência narrativa dentro da estrutura característica do gênero conto:

1) situação inicial; 2) conflito; 3) Clímax; 4) Desfecho.

**2º momento:** Faça uma boa revisão com os colegas do grupo e mostrem para os demais alunos da turma. Comentem como foi realizado o trabalho, o que gostaram e o que não gostaram.

**3º momento:** Vamos apresentar nossos contos para outras pessoas terem oportunidades de conhecer nossos escritores. Vamos conhecer uma plataforma que vai ajudar nessa apresentação. É o **Canva**. Você sabe o que é o **Canva**?

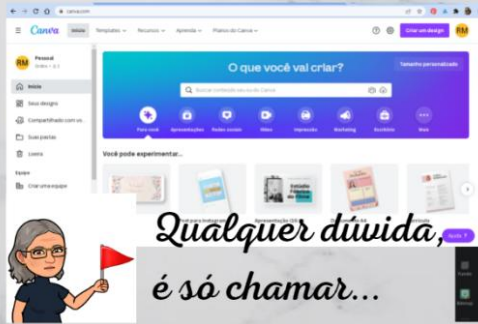
**Canva** é uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações. (Fonte: Wikipédia).

O **Canva** é destinado para pessoas e equipes que querem colaborar. Lançado em 2013, o Canva é uma ferramenta online que tem a missão de garantir que qualquer pessoa no mundo possa criar qualquer design para publicar em qualquer lugar. Acesse [https://www.canva.com/pt\\_br/about/](https://www.canva.com/pt_br/about/), faça login com seu email e pode começar a criar e compartilhar com o grupo

Planejem uma mostra para a escola e comunidade, divulgando os contos nas redes sociais.



Ao acessar a página vocês irão encontrar várias sugestões. Escolham como desejam fazer a apresentação e comecem a experimentar.



Qualquer dúvida,  
é só chamar...

